

Comunicado CP Prev

Rentabilidade do Plano em Outubro/2021

Participantes da **CP Prev**,

Chegamos ao fim de Outubro, um mês movimentado na política e economia mundial.

Temos observado, nos últimos meses, os riscos que se desenvolvem nos cenários locais e externos.

Outubro, novamente, foi marcado pela aceleração e, talvez, concretização de alguns riscos internos, aliados a deteriorização dos riscos internacionais.

No Brasil, no campo inflacionário, a esperada acomodação da inflação não aconteceu. Os números acabaram mostrando um cenário de inflação alta, acima das expectativas do mercado e do Banco Central do Brasil. O Copom, que define a política monetária do Banco Central, não apenas elevou a Selic em 150 pontos básicos, para 7,75%, como sugeriu que vai acelerar o ritmo de alta.

Aliada a inflação, os desdobramentos no âmbito fiscal foram os mais negativos. Após uma enorme pressão política, uma parte da equipe econômica cedeu aos anseios políticos por mais gastos - a outra parte da equipe técnica acabou pedindo exoneração - encontrando um caminho para contornar o Teto de Gastos.

De maneira resumida, o Teto dos Gastos foi um mecanismo criado para disciplinar a classe política e ajudar a educá-la em como promover gastos dentro de suas possibilidades, ou seja, que sejam compatíveis com suas receitas e o seu nível de endividamento. Qualquer medida na direção de alterar esse mecanismo, mesmo que de maneira constitucional, cria um precedente, uma jurisprudência que, na visão dos economistas e do mercado, é extremamente deletéria para os fundamentos do país. Dentro deste arcabouço, especula-se, inclusive, que podemos estar diante de uma mudança de regime fiscal, de volta aos idos dos anos de 2010 a 2015, em que o país vivenciou momentos bastante conturbados, de crescimento baixo e inflação elevada.

A reação à escolha por este caminho foi quase que imediata. Observamos uma rodada de revisões baixistas para o crescimento de 2022, ao mesmo tempo em que revisões para cima da inflação ocorriam.

Nos mercados, vivenciamos forte queda da bolsa - IBOVESPA apresentou uma rentabilidade negativa em Outubro de 6,7% - alta do dólar e abertura das taxas de juros. Estes movimentos criam um “efeito bola de neve”, em que eventuais impactos positivos de curto prazo na atividade econômica, são rapidamente compensados pelos enormes impactos negativos e estruturais de juros mais elevados e condições financeiras mais contracionistas.

Encerramos o mês de Outubro em um ambiente de enorme incerteza, sem que este tema tenha sido endereçado. As pressões políticas continuam intensas e, neste momento, vislumbramos que este ambiente deve perdurar até as eleições do ano que vem.

Diante do cenário apresentado, a CP Prev foi novamente impactada pelos movimentos baixistas de mercado, mas é importante destacar que continuamos acompanhando de perto o trabalho dos nossos gestores de investimentos.

Conforme mencionado em nosso comunicado anterior, estamos na fase de elaboração da Política de Investimentos para 2022, considerando o cenário atual e as perspectivas de mercado. Além disso, durante o mês de Novembro, realizaremos reuniões com os nossos gestores de investimentos para aprofundar o assunto.

Novamente, reforçamos aos nossos Participantes que optaram por perfis de investimentos com renda variável, que é preciso ter tolerância e entendimento nesse momento, e sempre ter em mente que o investimento em Previdência Privada é de longo prazo.

A prévia da rentabilidade de Outubro ainda não demonstra recuperação.

A partir do dia 19/11 teremos a quota de Outubro divulgada em nosso site: www.cpprev.com.br

Em caso de dúvidas, envie uma mensagem para a CP Prev, pelos canais de atendimento disponíveis no site.

CP Prev – Sociedade de Previdência Privada

Afonso Celso Montesanti
Diretor Superintendente

Fernanda Rinco
Diretora AETQ